



afalgarve

futebol algarvio

N.º 79

outubro / novembro '14

O melhor do mundo vai estar... aqui!
PORTUGAL-ARMÉNIA

Estádio Algarve - 14 de novembro



**Carvoeiro United é a novidade
no campeonato da 1.ª Divisão**

**Almancilense recupera fôlego
e inicia novo e ambicioso projeto**

Mais de 300 mil utilizações

CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO

PAVILHÕES

PISCINAS MUNICIPAIS

CAMPOS DE FUTEBOL

PISTA DE ATLETISMO



Faro

evoluimos consigo no Desporto

www.cm-faro.pt

[f /município de faro](https://www.facebook.com/município.de.faro)

Sumário

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

8 – PORTUGAL DEFRENTE ARMÉNIA NO ESTÁDIO ALGARVE

11 – SELEÇÃO NACIONAL DE SUB-19 JOGA APURAMENTO

13 – CÉSAR CORREIA SÓCIO DE MÉRITO DA FPF

14 – BRUNA COSTA NA SELEÇÃO NACIONAL DE SUB-17

15 – A ATIVIDADE DAS SELEÇÕES DO ALGARVE

16 – ALMANCILENSE QUER RECUPERAR DINÂMICA PERDIDA

18 – CARVOEIRO UNITED VIVE ÉPOCA DE ESTREIA

20 – DEIXOU-NOS FERNANDO CABRITA

23 – LOULETANO E PADERNENSE ERGUEM SUPERTAÇA

25 – LEIS DO FUTSAL

28 – A PARCERIA ENTRE O ESPERANÇA DE LAGOS E O ISMAT

31 – DO JOGO DA BOLA ÀS CIÊNCIAS DO DESPORTO

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 79 – outubro/novembro de 2014

Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, António Pincho Correia, Prof. Dr. J. Martinez, João Leal e Prof. Dr. Jorge A. Araújo

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidígal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Néelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Rivalidade potenciadora de salto qualitativo

Pela primeira vez esta época, o Campeonato do Algarve de futsal, em seniores masculinos, conta com a participação de equipas de quatro dos principais clubes da região, no futebol. Farense, Louletano, Olhanense e Portimonense constituem uma garantia de uma época animada, com vários jogos não apenas renhidos e emotivos mas também marcados pela presença de muitos adeptos nos pavilhões, o que, naturalmente, se saúda.

Os conjuntos de Faro e Loulé já andaram pelos campeonatos nacionais (ainda na época passada estavam na 3.ª Divisão e o Farense chegou mesmo a garantir em campo a subida ao segundo escalão, mas a FPF acabou por considerar que não tinham sido cumpridas normas regulamentares relativas à necessidade de o clube contar com equipas nos escalões de formação), o Olhanense rubricou uma última campanha de muito bom nível, chegando à final do play-off (derrota frente ao Montes Alvorense) e o Portimonense retoma a prática da modalidade, herdando, precisamente, a estrutura que servia o emblema dos Montes de Alvor.

Com a reestruturação dos quadros competitivos, deixou esta época de haver 3.ª Divisão (a exemplo do que já sucede no futebol deste a campanha passada) e o vencedor da competição algarvia ascenderá ao escalão secundário, o que constitui seguramente um aliciente extra para a prova já em curso e marcada, nas primeiras jornadas, por uma grande adesão dos entusiastas da modalidade, que tiveram oportunidade de assistir a jogos de qualidade já muito elevada.

Esta saudável competitividade entre emblemas com consideráveis massas adeptas e um historial de relevo poderá trazer benefícios para o futsal algarvio. Se atentarmos na crescente afirmação da modalidade no todo nacional, a sua expressão aumentou de forma considerável quando o Benfica abriu uma

secção, fazendo companhia ao Sporting, e, acredita-se, se um dia o FC Porto seguir as pisadas dos grandes de Lisboa o futsal ganhará ainda mais notoriedade.

Espera-se e deseja-se que a presença de Farense, Louletano, Olhanense e Portimonense na competição maior do futsal algarvio no setor masculino resulte num fator multiplicador, capaz de aumentar o número de adeptos e de praticantes e a

qualidade destes últimos, numa competição em que, seguramente, Gejupce, Fuzeta, Casa do Benfica de Vila Real de Santo António, Pedra Mourinha, Checul, "Os Bonjoanenses", Boliqueime e a Associação de Moradores do Bairro Jacinto Correia não quererão remeter-se a um papel de figurantes, lutando, seguramente, por um estatuto de protagonistas.

O futsal algarvio já produziu jogadores de primeira linha, como os internacionais A Paulinho e Pedro Cary, e são vários os jovens talentos que despontam nas nossas equipas, à espera de uma oportunidade para chegarem a patamares mais elevados. Um campeonato do Algarve com um

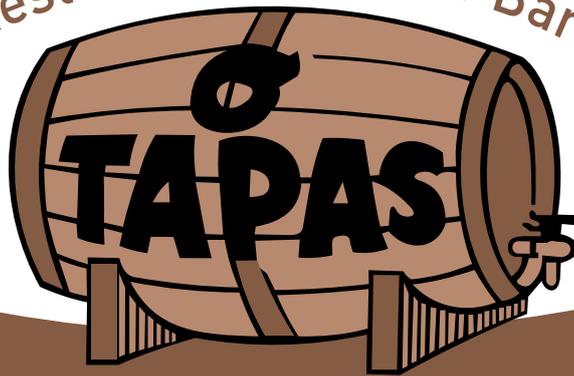
elevado grau de exigência constitui um passo importante para que muitos desses sonhos possam concretizar-se.

Importa nestas linhas lembrar os relevantes feitos alcançados na época passada pelas seleções do Algarve de futsal masculino sub-16 e sub-18, que alcançaram notáveis terceiros lugares nos torneios Inter-Associações, numa demonstração do importante trabalho desenvolvido pelos clubes e também pela AF Algarve, em particular pelo seu Departamento Técnico, enquadrando e potenciando jovens promissores, com a finalidade última de fazer crescer a modalidade na nossa região.

Armando Alves



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe e marisco**.

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Dispomos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!



Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



O indispensável apoio à equipa de todos nós

1. O jogo entre as seleções principais de Portugal e da Arménia, que se disputa no Estádio Algarve, no próximo dia 14 de novembro, é o mais importante da história da turma das quinças na nossa região. Em causa está o apuramento para a fase final do Campeonato da Europa de 2016 (a disputar em França) e, depois de um começo dececionante, com a derrota caseira diante da Albânia, o triunfo na Dinamarca devolveu-nos a esperança.

2. Mais do que nunca, o apoio dos algarvios será importante: a nossa seleção precisa do carinho de todos e a região saberá, seguramente, estar à altura, num momento de grande importância e significado. No mesmo dia, a Sérvia recebe a Dinamarca e pelo menos um dos principais adversários da equipa portuguesa perderá pontos, pelo que um triunfo das cores nacionais nos deixará numa posição confortável para encararmos os restantes compromissos.

3. Portugal tem neste momento a honra e o orgulho de contar com o melhor jogador do mundo, Cristiano Ronaldo, que voltará a atuar na nossa região, mas o jogo com a Arménia encerra outros motivos de interesse: será a estreia em solo nacional do treinador Fernando Santos e de vários jogadores chamados à seleção nesta fase de renovação. Seremos nós, algarvios, o 12.º jogador, numa noite que se quer memorável.

4. Os atuais corpos sociais da Associação de Futebol do Algarve têm procurando, em tempo oportuno, distinguir quem, no exercício das mais diversas funções, desenvolveu meritório trabalho em prol do futebol e do futsal e prestigiou a nossa região, estando ainda na memória de todos a emotiva, feliz e justa homenagem prestada a José Guerreiro Cavaco na Festa do Futebol, em 2013, entre outros momentos marcados por um denominador comum: o reconhecimento de um percurso marcado pela devoção à causa do desporto. Neste fito, promovemos, juntamente com a APAF – Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol, a elaboração da proposta para atribuição do galardão de Sócio de Mérito da FPF ao antigo árbitro internacional César Correia, o melhor de sempre da arbitragem algarvia.

5. O aplauso ouvido na Assembleia Geral da FPF do passado dia 18 de Outubro, que apreciou e votou a proposta, é o testemunho mais claro do sentimento de gratidão do futebol português para

com César Correia, que amou e ama a arbitragem e a ela se manteve ligado mesmo depois de arrumar o apito, quer como formador, quer na qualidade de palestrante ou de colunista em órgãos de comunicação social, dando a conhecer os segredos dessa reconhecidamente difícil mas também nobre missão, na qual representou o Algarve com competência e seriedade, atingindo, na sua época, um nível de excelência.

6. A chamada de Bruna Costa (jogadora do FC São Luís) à seleção nacional feminina de sub-17 constitui um importante indicador, neste início de época, e prova que o Algarve está no bom caminho. Na última campanha, os clubes da nossa região forneceram onze praticantes a diversas seleções nacionais, num registo nunca dantes alcançado, e a qualidade do trabalho desenvolvido em várias coletividades leva-nos a crer que, num futuro próximo, essa marca será superada. Ao nível das seleções distritais, a AFA continuará a mostrar o empenho e a dedicação dos últimos anos, contando com uma qualificada equipa técnica para atingir bons resultados e promover para outros patamares jogadores e jogadoras com talento e argumentos para chegar longe.

7. A época em curso, 2014/15, marca o regresso da prática do futebol feminino no Algarve, após duas décadas de interregno, com o Guia FC a participar no Campeonato Nacional de Promoção, alcançando resultados muito positivos nas primeiras jornadas. A AF Algarve tem desenvolvido um esforço assinalável na promoção da modalidade, estando ainda presentes na memória de todos o brilhante triunfo no Inter-Associações de sub-16, no Entroncamento, em abril último, e a estreia em competições internacionais, no final da época, numa prova disputada em Gibraltar. Acreditamos que o futebol feminino regressou para ficar, face ao entusiasmo registado, o que se regista e aplaude.



O jogo mais importante da nossa seleção no Algarve

O Portugal-Arménia do próximo dia 14 de novembro, no Estádio Algarve, é o jogo mais importante alguma vez disputado pela seleção nacional na nossa região. Dos anteriores compromissos jogados entre nós nove foram de caráter particular e dois relativos à fase apuramento para o Campeonato do Mundo, um (com Chipre, em 1977) apenas para cumprir calendário, pois já estávamos afastados da disputa, e outro (frente ao Luxemburgo, em 2005), sem a pressão que este compromisso arrasta. A equipa lusa precisa do apoio de todos e espera-se um estádio cheio e uma noite inolvidável.

Depois de uma entrada em falso na fase de qualificação para o Campeonato Europeu de 2016, com uma derrota caseira diante da Albânia (0-1) e a saída do selecionador Paulo Bento, rendido por Fernando Santos, Portugal alcançou um importante triunfo na Dinamarca, com um golo precioso de Cristiano Ronaldo ao cair do pano, mas a margem de manobra, sobretudo em casa, é praticamente nula, pese embora o alargado número de apurados, e, assim, um triunfo neste compromisso algarvio reveste-se



ESTREIAS

O jogo com o conjunto arménio tem o aliciante de marcar a estreia de Fernando Santos no comando da seleção em solo nacional. Como se sabe, o novo selecionador português orientou o grupo em dois jogos, mas ambos disputados no reduto dos adversários: um particular com a França (derrota por 2-1) e o já citado triunfo na Dinamarca, quebrando-se um jejum de triunfos naquele país que se arrastava desde 1977.

Com a entrada em funções do novo selecionador registou-se o regresso de vários jogadores ao leque de escolhas, como Ricardo Carvalho, Tiago ou Danny, e foi feita também uma aposta em futebolistas que nunca haviam vestido a camisola das quinas, sendo disso exemplo Cédric ou João Mário.

O Algarve terá, pois, oportunidade de apreciar uma seleção remodelada e renovada, com poucos pontos de contato com o consulado de Paulo Bento, incluindo o sistema tático. Fernando Santos apostou, tanto em Paris como em Copenhaga, num 4x4x2 losango, um sistema que exige uma boa mecanização para funcionar com solidez, e tudo aponta para que essa ideia de jogo se mantenha frente à Arménia, seguramente já mais trabalhada, pois o grupo estagiará no Algarve (Vale do Lobo) a partir de 10 de novembro, dispondo o selecionador de algum tempo para corrigir insuficiências e erros seguramente detetados nos dois primeiros compromissos.

de grande importância nas contas da turma das quinas.

A próxima fase final do Europeu será disputada por 24 equipas (em vez das 16 que vinham participando nas últimas edições), o que garante o apuramento direto dos dois primeiros classificados de cada um dos nove grupos e grupos e ainda pelo terceiro classificado que conseguir melhores resultados perante primeiro, segundo, quarto e quinto. Os restantes terceiros classificados disputarão um "play-off", em novembro de 2015.

O Europeu de 2016 disputa de 10 de junho a 10 de julho daquele ano, em dez estádios de nove cidades francesas: Paris (Saint-Denis e Parque dos Príncipes), Marselha (Vélodrome), Lyon (Lumières), Villeneuve-d'Ascq (Pierre Mauroy), Bordéus (Bordeaux-Atlantic), Saint-Étienne (Geoffroy-Guichard), Nice (Allianz Riviera), Lens (Félix-Bollaert) e Toulouse (Municipal).



GRUPO I – CLASSIFICAÇÃO

1.º Dinamarca	3	1	1	1	3-3	4
2.º Albânia	2	1	1	0	2-1	4
3.º Portugal	2	1	0	1	1-1	3
4.º Sérvia	1	0	1	0	1-1	1
5.º Arménia	2	0	1	1	2-3	1

Cristiano Ronaldo, que marcou nos quatro últimos encontros disputados pela seleção portuguesa no Algarve, superando Pauleta e Figo, os quais haviam marcado por três vezes nos compromissos da turma das quinzenas na nossa região, apresenta-se, naturalmente, como a melhor arma de Portugal e tem vindo a apresentar-se em excelente forma ao serviço do Real Madrid, recuperando também a alegria com a camisola nacional, face ao golo alcançado nos instantes finais, na Dinamarca.

Pese embora a pouca cotação da seleção da Arménia, 75.ª classificada no ranking da FIFA, atrás de países como a Antígua e Barbuda ou o Congo (refira-se que Portugal é 9.º), nas quatro ocasiões em que os tivemos pela frente sentimos sempre grandes dificuldades.

Na qualificação para o Europeu de 2008, Portugal não foi além de um empate no terreno adversário, 1-1, com remates certos de Arzumanyan (12') e Cristiano Ronaldo (37'), e ganhou à Arménia por



1-0 em Leiria, com um golo de Hugo Almeida (42'). Antes, no apuramento para o Mundial de 1998, os lusos empataram sem golos em território arménio e ganharam em solo pátrio (Setúbal), por 3-1, com golos de Domingos (23'), Figo (31'), Asshdourian (46') e Pedro Barbosa (53'). Um saldo favorável, é certo, mas a justificar preocupações.

Aquando do fecho desta edição a UEFA ainda não se tinha pronunciado sobre os acontecimentos registados no Sérvia-Albânia (um drone com uma bandeira albanesa sobrevoou o estádio perto do fim da primeira parte, com o resultado em 0-0, e esteve na origem de desacatos e agressões, não sendo o jogo reatado), pelo que a classificação do Grupo I, publicada nestas páginas, tem de ser lida em função das alterações que possam, entretanto, ter-se registado.

O QUE RESTA

14-11-2014	Portugal-Arménia
14-11-2014	Sérvia-Dinamarca
29-03-2015	Albânia-Arménia
20-03-2015	Portugal-Sérvia
13-06-2015	Arménia-Portugal
13-06-2015	Dinamarca-Sérvia
04-09-2015	Sérvia-Arménia
04-09-2015	Dinamarca-Albânia
07-09-2015	Arménia-Dinamarca
07-09-2015	Albânia-Portugal
08-10-2015	Albânia-Sérvia
08-10-2015	Portugal-Dinamarca
11-10-2015	Sérvia-Portugal
11-10-2015	Arménia-Albânia

A seleção A no Algarve

DATA	ESTÁDIO	JOGO	TIPO	RES.	TÉCNICO	MARCADORES
16.11.77	S.Luís, Faro	Portugal-Chipre	Qualif. Camp. Mundo	4-0	Juca	Chalana, Vital, Seninho e Manuel Fernandes
05.02.86	Portimonense	Portugal-Luxemburgo	Particular	2-0	José Torres	Frederico e Fernando Gomes
12.02.92	S.Luís, Faro	Portugal-Holanda	Particular	2-0	Carlos Queiroz	Oceano e César Brito
10.02.93	S.Luís, Faro	Portugal-Noruega	Particular	1-1	Carlos Queiroz	Oceano
15.08.01	S.Luís, Faro	Portugal-Moldávia	Particular	3-0	António Oliveira	Figo (3)
18.02.04	Algarve	Portugal-Inglaterra	Particular	1-1	Luiz Felipe Scolari	Pauleta
03.09.05	Algarve	Portugal-Luxemburgo	Qualif. Camp. Mundo	6-0	Luiz Felipe Scolari	Jorge Andrade, Ricardo Carvalho, Pauleta (2) e Simão (2)
11.02.09	Algarve	Portugal-Finlândia	Particular	1-0	Carlos Queiroz	Cristiano Ronaldo
10.08.11	Algarve	Portugal-Luxemburgo	Particular	5-0	Paulo Bento	Hélder Postiga, Cristiano Ronaldo, Fábio Coentrão e Hugo Almeida (2)
15.08.12	Algarve	Portugal-Panamá	Particular	2-0	Paulo Bento	Nélson Oliveira e Cristiano Ronaldo
14.08.13	Algarve	Portugal-Holanda	Particular	1-1	Paulo Bento	Cristiano Ronaldo
14.11.14	Algarve	Portugal-Arménia	Qualif. Camp. Europa		Fernando Santos	



MAISFUTEBOL.COM.PT

Tlm. 96 709 20 80

Quatro Estradas – Santo Estêvão, 8800-509 Tavira
maisfutebol2014@gmail.com

SELEÇÃO DE SUB-19 JOGA TORNEIO DE APURAMENTO ENTRE NÓS

Caminho para o Europeu vai passar pelo Algarve

O Grupo 7 do 1.º Torneio de Apuramento para o Campeonato da Europa de sub-19 vai disputar-se no Algarve, entre 12 e 17 de novembro, com a seleção portuguesa a ter como oponentes as representações do País de Gales, Albânia e Dinamarca.

Eis o programa da competição: 12 de novembro – Dinamarca-Albânia (11h00, Estádio Fernando Cabrita, em Lagos) e Portugal-País de Gales (15h00, Estádio da Nora, nas Ferreiras); 14 de

novembro – Dinamarca-País de Gales (11h00, Estádio Municipal de Albufeira) e Portugal-Albânia (15h00, Estádio da Bela Vista, no Parchal); 17 de novembro – Portugal-Dinamarca (15h00, Estádio da Nora, nas Ferreiras) e País de Gales-Albânia (15h00, Estádio da Bela Vista, no Parchal).

São apurados para a Ronda de Elite os dois primeiros de cada grupo e ainda os dois terceiros classificados com melhor registo frente aos dois primeiros do grupo. Os apurados na Ronda de Elite garantirão a passagem à fase final, que decorrerá no próximo ano, na Grécia.

A equipa nacional de sub-19 é orientada por Edgar Borges e, entre outros valores que em breve estarão seguramente a brilhar no escalão sénior, conta com o avançado Pedro Delgado, jogador do Inter de Milão que foi formado no Portimonense (distinguido em 2013 como Jogador Jovem do Ano pela Associação de Futebol do Algarve).

Na época passada, na Hungria, Portugal foi finalista da prova, apenas batido (1-0) pela Alemanha, na final, numa prestação de excelente qualidade.

Ao longo dos tempos esta competição já teve várias denominações: Campeonato da Europa de Juniores (de 1957 a 1980), Campeonato Europeu de sub-18 (de 1981 a 2001) e Campeonato Europeu de sub-19 (desde 2002). Portugal já esteve presente por dez vezes na final, alcançando três vitórias (1961, numa prova disputada no nosso país, 1994, em Espanha, e 1999, na Suécia). Fomos finalistas vencidos em 1971, 1988, 1990, 1992, 1997, 2003 e, como já acima ficou assinalado, 2014. Somando todas as edições da competição, Inglaterra e Espanha lideram em número de troféus conquistados (9), seguindo-se França (7), União Soviética (6), Portugal, Alemanha, Itália, Bulgária, RDA e Hungria (3).

Caso Portugal ultrapasse este 1.º Torneio de Apuramento, terá acesso à Ronda de Elite, a disputar na primavera de 2015, na qual os 28 apurados serão distribuídos em sete grupos de quatro seleções, tendo apenas o vencedor de cada grupo acesso à fase final, juntamente com a anfitriã Grécia, numa competição que se disputará entre 6 e 19 de Julho de 2015.





RICOH

Algarve

Distribuidor Autorizado

- multifuncionais - impressoras - duplicadores digitais - copiadores - faxes
- scanners - servidores de impressão - soluções de software



JRJ - Comércio de Equipamentos de Escritório, Lda. - Sede na Av. Cidade Hayward, Lote 1, 8000 - 074 Faro
Tel: +351-289 805 945 | e-mail: jrj.ricoh@copideal.pt | Fax: +351-289 801 544 | Web: www.jrj.copideal.pt

César Correia Sócio de Mérito da FPF por unanimidade e aclamação

Uma iniciativa conjunta da Associação de Futebol do Algarve e da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol, propondo o antigo árbitro internacional César Correia para Sócio de Mérito da Federação Portuguesa de Futebol, foi aprovada por unanimidade e aclamação pela Assembleia Geral da FPF, em 18 de outubro.

Esta decisão reveste-se de grande importância e simbolismo para a Associação de Futebol do Algarve, que tem em César Correia o seu mais conceituado árbitro de sempre, com um notável percurso a nível interno e também além fronteiras, desempenhando, depois de finda a carreira, várias outras funções, como delegado da UEFA, dirigente da AFA, da APAF e da FPF

e coordenador técnico de arbitragem na Liga Portuguesa de Futebol Profissional.

Nascido a 1 de abril de 1935, em Santa Catarina da Fonte do Bispo (concelho de Tavira), César da Luz Dias Correia, empresário ligado ao ramo da cortiça, iniciou-se como árbitro na longínqua época de 1959/60 e chegou a internacional em 1973/74. Terminou a carreira em 20 de novembro de 1982, após 23 anos de atividade, nove dos quais na condição de internacional.



A sua ligação à arbitragem perdurou no tempo, na condição de dirigente, desempenhando um considerável leque de funções até 2010, incluindo a de presidente do Conselho de Arbitragem da AF Algarve, entre 1984 e 1986. Paralelamente, foi formador em diversos cursos, incluindo alguns de âmbito internacional, e manteve colunas sobre o tema da arbitragem em vários órgãos de comunicação social.

César Correia recebeu, em 1982, a Medalha de Bons Serviços Desportivos, atribuída pelo Governo, e, entre outras homenagens, foi por duas vezes distinguido pela AF Algarve: em 1995, como Sócio de Mérito, e em 2010, por ter atingido 50 anos de dedicação à causa da arbitragem.

A distinção como Sócio de Mérito da FPF é o justo reconhecimento de décadas de relevantes serviços prestados à arbitragem e ao futebol, com a unanimidade e a aclamação que sublinharam a aprovação da proposta a confirmarem que estamos na presença de uma figura ímpar do desporto algarvio e nacional.



AF Algarve acolheu plenário das Associações

O plenário das Associações Distritais de futebol decorreu em Faro, no auditório da AF Algarve, em 11 de Outubro, sendo discutidos diversos assuntos relevantes para o movimento associativo.

Estas reuniões decorrem regularmente, em regime de rotatividade, e coube desta vez à AF Algarve receber as suas congéneres. Durante os trabalhos foram analisados, entre outros documentos, o Relatório e Contas da Federação Portuguesa de Futebol, aprovado dias depois (em 18 de outubro), por larga maioria, na Assembleia Geral da FPF realizada em Lisboa.

Algarvia Bruna Costa titular na seleção nacional de sub-17

A jogadora Bruna Costa, do FC de S. Luís, esteve ao serviço da seleção portuguesa de sub-17 de futebol feminino, que discutiu na Hungria a primeira fase de apuramento para o Campeonato da Europa. A algarvia foi totalista, disputando na íntegra os três jogos do mini-torneio. Infelizmente os resultados não foram os desejados pelas cores nacionais: só as duas primeiras classificadas do grupo seguiam em frente e as lusas ficaram afastadas da corrida ao perderem com a Hungria (2-0) e, dois dias depois, com a Suíça (2-1). Neste último jogo Portugal esteve a ganhar e acabou por perder nos instantes finais, esfumando-se aí o sonho da passagem à fase seguinte.

Após dois dias de descanso as portuguesas voltaram a competir, num jogo já sem influência nas contas finais. O adversário foi o Azerbaijão e a equipa nacional teve um bom desempenho, ganhando por 2-0, com um golo em cada uma das metades do encontro.

Bruna Costa desempenhou funções defensivas (lateral-direita e central) e cotou-se como uma das mais regulares jogadoras da seleção nacional. Refira-se que a jogadora do FC S. Luís tem apenas 15 anos e fez agora a sua estreia pela equipa das quinas de sub-17, depois de na época passada ter representado Portugal nos sub-16, fruto, em larga medida, do sucesso da seleção do Algarve de sub-16 no Inter-Associações de futebol de sete feminino, no Entroncamento.

Estudante do 10.º ano, na área de ciências e tecnologias, Bruna Costa foi nomeada na época 2013/14 para o prémio "Jogador/a Jovem do Ano", da Associação de Futebol do Algarve, na primeira vez em que o sexo feminino marcou presença entre os candidatos a este prémio.



offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!

60 anos
desde 1953
gráfica comercial
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé - Apt. 247, 8100-911 Loulé - Portugal
geral@graficacomercial.com | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201 | facebook.com/grficacomercial

www.grficacomercial.com



Seleção sub-20 feminina perto do apuramento

A seleção do Algarve de futsal feminino sub-20 foi a primeira a entrar em ação na época 2014/15, participando na fase zonal do Inter-Associações (realizada no distrito de Évora), e por pouco não garantiu o apuramento para a final four da competição.

Integradas no grupo 6, juntamente com Beja e Santarém, as algarvias entraram a perder (1-5 com Santarém) mas reagiram bem e golearam Beja (9-0) no segundo jogo, apurando-se para a etapa seguinte na condição de melhores segundas classificadas dos três grupos da Zona Sul.

Nas meias-finais, uma vitória equivaleria à garantia da presença na final four, o que constituiria um feito de monta para a nossa equipa. Todavia, e pese embora todo o empenho das jogadoras, a derrota por 1-4 diante de Leiria impediu a concretização do sonho do apuramento.

Lisboa e Leiria (Zona Sul) e Vila Real e Porto (Zona Norte) foram as formações apuradas para o torneio que definirá o vencedor do Inter-Associações, em 31 de outubro e 1 de novembro.

Seguem-se, ainda no futsal, as participações nos torneios Inter-Associações de sub-19 e sub-17 masculinos. Em sub-19, o



Algarve terá como adversários, no seu grupo da fase zonal, Lisboa, Ponta Delgada e Évora, decorrendo a competição no distrito de Setúbal, entre 19 e 21 de dezembro do corrente ano. Já nos sub-17, o Algarve vai encontrar na fase zonal Angra do Heroísmo, Santarém e Portalegre, numa prova que se realizará no distrito de Beja, entre 23 e 25 de janeiro de 2015. No que toca ao futebol, e no setor masculino, estarão em atividade as seleções de sub-13 e de sub-14, com programas ainda em elaboração, que incluirão a participação em diversos torneios, alguns provavelmente em Espanha, no âmbito do estreitamento de relações com a vizinha Federação Onubense de Futebol, sediada em Huelva. Os sub-14, como habitualmente, terão um vasto programa pela frente, surgindo como ponto alto a presença no Torneio Lopes da Silva, que irá realizar-se entre 21 e 28 de junho.

Realce, ainda, para a seleção feminina do Algarve de sub-16, campeã do Inter-Associações da época passada e que agora procurará revalidar o título, tarefa reconhecidamente de elevado grau de dificuldade. A competição decorrerá no distrito de Portalegre, entre 15 e 19 de fevereiro do próximo ano e o Algarve, na primeira fase, irá medir forças com Algarve, Madeira e Aveiro.



Cursos de treinadores em marcha

A Associação de Futebol do Algarve vai promover cursos de treinadores de grau I (raízes), tanto em futebol como em futsal, dando assim seguimento a uma aposta na formação essencial para o crescimento daquelas duas modalidades na nossa região.

Os dois cursos decorrem em três fases consecutivas mas autónomas, correspondentes às três componentes formativas – formação geral, formação específica e formação prática (estágio) – estabelecidas no Programa

Nacional de Formação de Treinadores do IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude).

Tanto no curso de treinadores de futebol como no de futsal, a formação geral decorrerá de 3 de novembro de 2014 a 2 de fevereiro de 2015, a formação específica de 16 de fevereiro a 23 de maio de 2015 e, por fim, a formação prática na época desportiva 2015/16. As duas primeiras fases decorrerão sempre em horário pós-laboral.

PROJETO AMBICIOSO QUER CHAMAR MAIS GENTE PARA O CLUBE



Nova direção apostada em reabilitar o Almancilense

A Sociedade Recreativa Almancilense, uma das referências do futebol do Algarve, com um longo percurso no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, prova entretanto extinta, tem vindo nas últimas épocas a registar participações modestas nas provas distritais e a nova direção, encabeçada por Cesário Vieira, está apostada em alterar esse quadro.

“Estamos a procurar implementar uma nova dinâmica no clube, que passa por subir a fasquia da ambição no capítulo desportivo. Queremos rubricar uma temporada tranquila mas sempre a

vontade de ajudar e colaborar com a direção. Importa estarmos unidos, imbuídos de uma vontade comum, e queremos que tudo funcione bem dentro do campo, para que, fora deste, o clube continue a regenerar-se.”

O Almancilense dispõe de um plantel muito renovado, que inclui vários jogadores com experiência nos campeonatos nacionais, orientados por um técnico, José Veríssimo, que já passou pelos escalões profissionais, integrando equipas técnicas, entre outros clubes, de Portimonense e Olhanense. O conjunto



olhar para a parte alta da classificação, de forma a chamarmos ao campo de jogos cada vez mais adeptos”, sustenta o novo líder do Almancilense.

O projeto em marcha “conta com o apoio da Câmara Municipal de Loulé, da Junta de Freguesia de Almancil e dos nossos patrocinadores e temos encontrado um eco muito positivo, com muitas pessoas a quererem ajudar, na medida das suas possibilidades, pois sentem que um Almancilense forte e ambicioso faz falta à terra. Essa receptividade constitui um estímulo mas também uma responsabilidade para a direção, que tem em ombros a difícil tarefa de fazer renascer o clube”, sustenta Cesário Vieira.

Nos últimos anos, “o Almancilense foi perdendo a sua identidade e, no capítulo desportivo, perdeu a força de outros tempos. Isso afastou muita gente e estamos agora, aos poucos, a tentar chamar as pessoas que, por um leque alargado de motivos, deixaram de fazer parte desta família, pelo menos de forma ativa. Esse esforço está a ser coroado de êxito, como se viu, por exemplo, na moldura humana que presenciou o jogo de apresentação, com o Olhanense, e esperamos recuperar ainda mais gente, para tornar o clube mais forte.”

A fim de que tal suceda, “os resultados desportivos são importantes”, reconhece Cesário Vieira. “As vitórias são o sal de todo o nosso projeto. Sem isso não haverá entusiasmo, orgulho ou

é apontado pelos rivais como o mais sério candidato à subida, mas Cesário Vieira não quer carregar com esse peso e aponta para um estratégia que passa “por pensar jogo a jogo, lutando sempre pelos três pontos em disputa. Todas as equipas querem ganhar e a nossa é mais uma disposta a fazer o melhor em cada compromisso, com calma e tranquilidade, sem qualquer tipo de pressões que não seja honrar esta camisola, pois é isso, acima de tudo, que pedimos aos jogadores.”

As primeiras jornadas do campeonato estão a mostrar que a equipa possui argumentos de peso mas, para o presidente do Almancilense, “vamos no início de uma caminhada longa e o que importa é amealhar pontos, tendo uma atitude digna e ambição dentro do campo. Depois, no final, faremos as contas.”

Os bons resultados são parte essencial de um projeto que “quer chamar mais gente e aproximar as pessoas do clube. Por muito que façamos, sabemos que sem sucesso desportivo torna-se complicado, diria mesmo impossível, alcançar esse objetivo. Daí o esforço feito no reforço do plantel, procurando criteriosamente, sobretudo na área do nosso concelho, futebolistas capazes de representarem mais valias para a equipa.” Com o sintético do Municipal de Almancil em muito mau estado – foi dos primeiros a ser construído em todo o Algarve e acusa o peso dos anos -, os responsáveis do Almancilense



esperam pela realização de obras, com a colocação de um novo piso. “É uma necessidade que sentimos. Sabemos que as autarquias passam por dificuldades e constrangimentos de ordem financeira e a de Loulé não foge à regra mas os melhoramentos de que o campo necessita não devem ser olhados apenas na ótica da despesa mas sim como um investimento, pois trata-se de um equipamento que proporciona a prática desportiva a centenas de jovens”, assinala Cesário Vieira.

A Câmara de Loulé tem sido, de resto, “uma parceira atenta e responsável, acolhendo da melhor forma as nossas solicitações, pois tanto a autarquia como a direção do Alcantilense têm um objetivo comum: a criação das melhores condições possíveis para que o futebol cresça na nossa terra, com os benefícios que daí resultarão.”

A cumprir os primeiros meses de um mandato de dois anos, Cesário Vieira mostra-se esperançado em “cumprir as metas traçadas pela direção, tanto no capítulo desportivo como em todos os outros. Sinal importante disso é a circunstância de ouvir-se falar de novo no Alcantilense um pouco por toda a freguesia. As pessoas sentem que o clube está a renascer e isso constitui um importante estímulo para seguirmos em frente, dando continuidade a este processo de reabilitação de uma coletividade que faz falta à freguesia, ao concelho e ao Algarve.”



PROJETO TEM IMPORTANTE APOIO DA COMUNIDADE ESTRANGEIRA

Carvoeiro United vive época de estreia em competições oficiais

O Carvoeiro United é a grande novidade nas competições distritais de futebol. O novo emblema do concelho de Lagoa treina e disputa os seus jogos caseiros no sintético de Estombar, face à inexistência de um recinto na localidade em que está sediado mas esse contratempo parece não influir no ânimo do grupo que está a iniciar este projeto.

“Há cinco anos que um grupo de amigos se dedicava à prática do futsal, reunindo-se todas as segundas-feiras, e a ideia de avançar para a formação de um clube nasceu aí. Muitos haviam jogado futebol de onze e aos poucos começou a germinar este projeto, a ponto de vir a tornar-se realidade”, sustenta, presidente da novel coletividade, Sandro Pacheco.

Ao longo da época passada “começámos a disputar jogos-treino com outras equipas, incluído formações participantes na 1.ª Divisão da AF Algarve, e o entusiasmo cresceu, pelo que se seguiu o passo de avançarmos para a criação do clube, a fim de poder-

mos participar em competições oficiais.”

Uma das dificuldades que de imediato se colocou foi a falta de um campo de futebol no Carvoeiro. “Falámos com os responsáveis da Câmara de Lagoa e a autarquia indicou-nos o campo municipal de Estombar como o recinto indicado para a nossa base e é aí que temos vindo a desenvolver a nossa atividade.” No mesmo espaço trabalham diariamente as equipas da formação do Grupo Desportivo de Lagoa e da Escola João Moutinho, havendo “um bom entendimento, sem qualquer tipo de atritos. Quando a vontade é a mesma – praticar desporto – torna-se fácil um relacionamento saudável, como felizmente tem acontecido.”

A solução ideal passaria pela construção de um campo no Carvoeiro mas Sandro Pacheco reconhece, realisticamente, que “tal será muito difícil nos próximos anos, face às limitações financeiras das autarquias. Vamos viver com o que temos e veremos o que o futuro nos reserva, pois se o nosso projeto ganhar raízes





sólidas, como esperamos, talvez se coloquem necessidades que a Câmara de Lagoa possa querer colmatar, no sentido de alargar a prática desportiva no concelho.”

O nascimento do Carvoeiro United “tem gerado algum entusiasmo na terra, algo que, de certa forma, nos está a surpreender, pois não há tradição em Carvoeiro, que nunca dantes teve um clube de futebol. Esse entusiasmo é consideravelmente maior na comunidade estrangeira, pois muitos britânicos estão ali radicados e eles vivem, como poucos, o futebol.”

A escolha do nome do clube – Carvoeiro United – teve, de resto, em consideração essa significativa comunidade estrangeira. “É um nome fácil de reter e que faz essa ponte com outras nacionalidades representadas em Carvoeiro e permite, até mesmo na angariação de apoios, chegarmos a um espaço mais amplo.”

No capítulo competitivo, a ambição passa, na primeira época em competições oficiais, por “uma participação digna, deixando uma boa imagem de Carvoeiro e do clube. Queremos, claro, fazer o melhor possível em cada jogo e creio que se ficarmos a meio da tabela classificativa já será um registo muito positivo. Sinto que o grupo tem potencial para isso. Acredito que não seremos o bombo da festa... Falta-nos alguma experiência a



este nível, mas contamos com um grupo coeso, no qual impera a amizade e a união, e isso constituirá o nosso grande trunfo ao longo de uma época seguramente desgastante, além de possuímos alguma qualidade, como tem ficado patente nos compromissos já realizados.”

O projeto “passa por uma participação regular no campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve. Não valia a pena estarmos a fazer este esforço na criação do clube se fosse para uma presença episódica. Isso não faria sentido. O futebol, de resto, poderá vir a crescer no Carvoeiro e já vieram ter connosco no sentido de avaliarmos a possibilidade da constituição de uma equipa feminina, numa fase em que o futebol feminino parece estar

a renascer na região. Poderá também colocar-se, lá mais para a frente, uma aposta nas camadas jovens mas, no momento, nada está definido nesses domínios, pois não queremos dar passos maiores que a perna e teremos de ponderar muito bem um possível alargamento da atividade.”

Sendo Carvoeiro uma povoação quase exclusivamente virada para o turismo, os apoios angariados pelo Carvoeiro United “têm vindo do comércio local, dos bares e dos restaurantes da terra. Regista-se uma boa adesão, talvez por se tratar de algo de novo, embora queiramos, naturalmente, chegar a mais gente e alargar o leque de patrocinadores, num processo gradual de envolvimento da terra neste novo projeto.”

FERNANDO CABRITA BRILHOU COMO JOGADOR E COMO TÉCNICO

O aprendiz de serralheiro que atingiu o estrelato

Faleceu a 22 de novembro, em Loures, Fernando da Silva Cabrita, que contava 81 anos (nasceu em Lagos, em 1 de maio de 1923) e foi um dos jogadores e treinadores de maior sucesso do futebol algarvio.

Diversas honrarias - membro da Ordem do Infante D. Henrique, medalha de Mérito Desportivo, medalha de Honra da Cidade de Olhão (grau ouro) e medalha de Honra da Cidade de Lagos (grau prata), tendo ainda o Estádio Municipal de Lagos o seu nome - atestam o percurso notável de Fernando Cabrita, um dos melhores jogadores portugueses do seu tempo e um treinador com obra feita, em território nacional e além fronteiras.

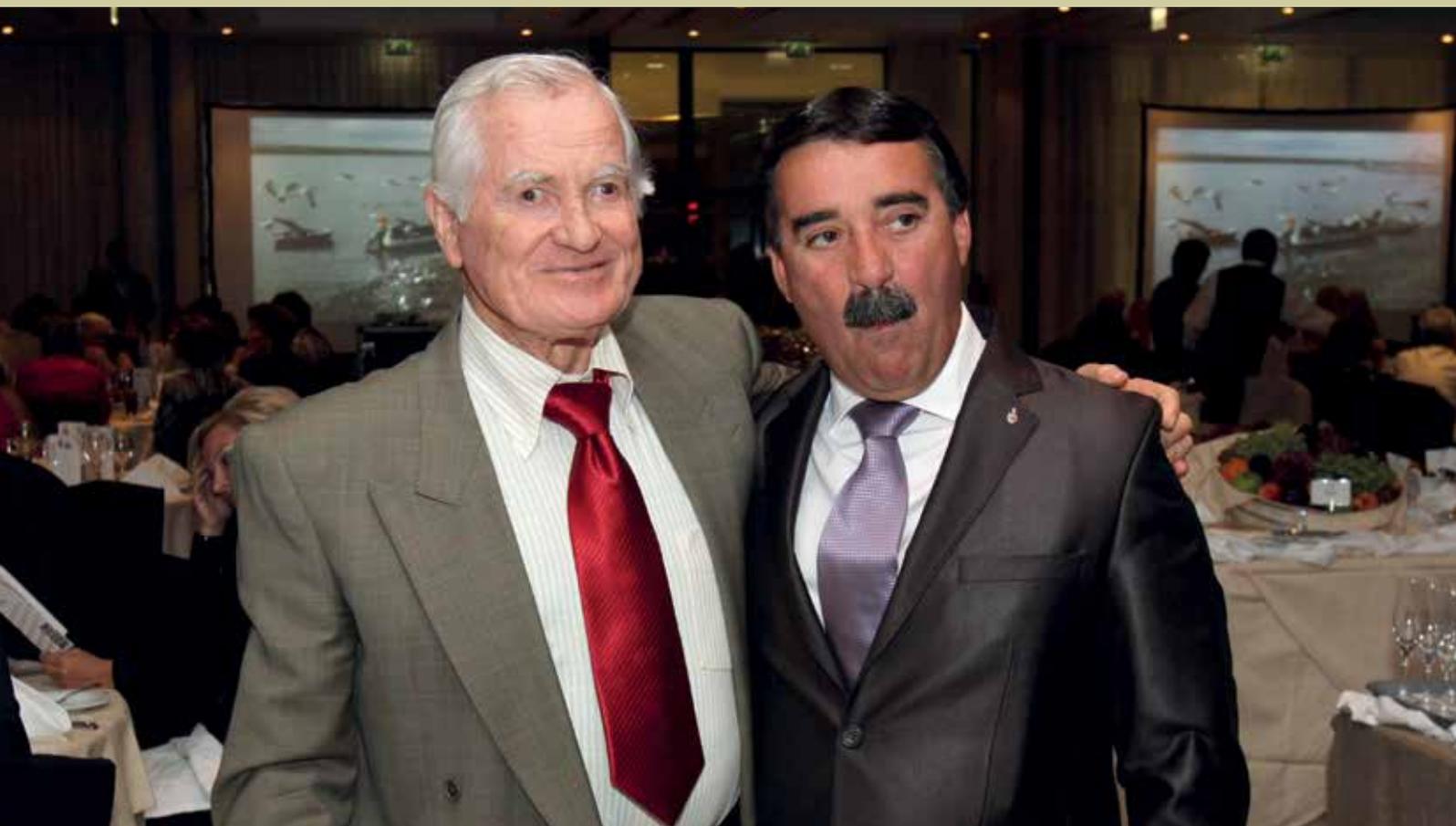
Despontou na sua terra natal, Lagos, ao serviço do Esperança, acumulando a prática do futebol com a aprendizagem do ofício de serralheiro, mas depressa deu nas vistas e foi recrutado (a troco de 1500 escudos) pelo Olhanense, a principal força desportiva do Algarve nos anos 40 do século passado. Durante uma década, foi a principal referência do ataque dos rubro-negros, ao lado de outros nomes grandes, como Moreira, Palmeiro, Salvador e Joaquim Paulo.

Chegou à seleção A - haveria de vestir a camisola das quinas em sete ocasiões - e na estreia, frente à Espanha, em 11 de março de 1945, Cabrita esqueceu-se de levar do Algarve as botas já feitas ao pé e utilizou umas novas, "rijas como folhas de zinco", tudo porque o seu treinador no Olhanense, José Mendes, não pôde chegar

perto da estrela algarvia. Bem que implorou mas não o deixaram passar para a zona dos balneários...

Esteve a um passo do Belenenses e do Stade Français mas acabou por rumar ao Angers e aí recuaria no terreno, passando a atuar como defesa, depois de um seu colega, ao intervalo, não esconder o choro, devido às dificuldades que estava a sentir para contrariar um avançado holandês do Nantes, de seu nome Van Green. Regressou a

Portugal para servir o Sporting da Covilhã (ao mesmo tempo treinava o Unhais da Serra, festejando a subida à 3.ª Divisão), e acabaria a carreira de futebolista no Algarve, ao serviço do Portimonense, como jogador-treinador.





Como técnico, esteve largo tempo no Benfica, em diversas funções, festejou subidas à 1.ª Divisão no União de Tomar e no Beira-Mar e escreveu uma das páginas mais bonitas da seleção nacional, comandando a equipa das quinas que alcançou o 3.º lugar no Europeu de 1984. Depois, foi campeão de Marrocos, na liderança do Raja Casablanca, e encerrou o seu percurso onde tudo tinha começado, em Lagos, ao serviço do Esperança.

Num ano particularmente aziago para o futebol algarvio, que perdera Manuel Caldeira em 9 de agosto, deixa-nos mais uma das nossas figuras míticas, que perdurará na memória coletiva não apenas pelo seu notável currículo mas também por uma ímpar qualidade humana.

EPISÓDIO COM MANUEL JOSÉ

Numa demonstração do carácter disciplinador de Fernando Cabrita, damos a conhecer um episódio que envolveu outro algarvio, Manuel José, quando ambos se encontraram no Benfica, o lacobrigense como treinador e o vilarrealense como jogador da formação júnior. Transcrevemos parte do artigo publicado no jornal online Mais Futebol em 23 de setembro último e assinado por Nuno Madureira:

“Em 1959 Cabrita pendura as botas, com 36 anos, e vai treinar o Portimonense. É a segunda etapa na carreira, que ganha embalagem decisiva quando passa integrar os quadros do Benfica, no departamento de formação. Estamos em 1961, e num Benfica em plena glória europeia, entre a equipa de juniores e de reservas, Cabrita cruza-se com muitos nomes sonantes do futebol português. Um deles é Manuel José, algarvio como ele, e recém-chegado à equipa de juniores do Benfica, em 1962, com 16 anos. “O senhor Cabrita foi o meu primeiro treinador enquanto profissional, de 1962 a 1964. Depois, em 1968/69, no meu último ano no Benfica, voltei a trabalhar com ele, como adjunto de Otto Glória. Dele recordo um homem sério, íntegro, profissional exemplar, e um bom conselheiro”, começa por contar o treinador natural de Vila Real de Santo António.

A relação, que se prolonga até 1972, com mais três temporadas no União de Tomar, tem algo de paternal, como Manuel José reconhece: “Eu não era um jogador fácil e ele teve muita paciência comigo. Complicuei-lhe a vida algumas vezes, com episódios de rebeldia e excessos da juventude”, diz, ilustrando a ideia com um episódio:

«Quando vim para Lisboa fiquei com mais dois jogadores numa casa particular, na Damaia. Eu já fumava com 16 anos, e numa noite estava a fumar um cigarro, deitado no quarto, quando um colega meu avisou: vem aí o senhor Cabrita! Não quis deitar o cigarro fora, por isso apaguei-o e escondi-o por debaixo do colchão, mas o senhor Cabrita sentiu o cheiro e não descansou enquanto não o encontrou. Uns dias depois, a entrar para o treino, recebi um papel, com a indicação de que tinha de pagar uma multa de 200 escudos. Eu recebia 1200 por mês e ainda tinha de mandar dinheiro para o meu pai. Achei aquilo uma injustiça tão grande que rasguei o papel e atirei os bocados para o chão. Ele viu-os espalhados, foi ao gabinete e trouxe outro papel: 400 escudos de multa! Entregou-mo e disse: agora rasga-o outra vez! Já não tive coragem para isso, claro. E a verdade é que ficámos amigos”.

FERNANDO da Silva CABRITA

7 vezes internacional A
4 vezes internacional B

CARREIRA COMO JOGADOR:

39/40 - Esp.Lagos	Distritais
40/41 - Esp.Lagos	Distritais
41/42 - Esp.Lagos	Distritais
42/43 - Olhanense	1.ª Div.
43/44 - Olhanense	1.ª Div.
44/45 - Olhanense	1.ª Div.
45/46 - Olhanense	1.ª Div.
46/47 - Olhanense	1.ª Div.
47/48 - Olhanense	1.ª Div.
48/49 - Olhanense	1.ª Div.
49/50 - Olhanense	1.ª Div.
50/51 - Olhanense	1.ª Div.
51/52 - Angers (França)	2.ª Div.
52/53 - Angers (França)	2.ª Div.
53/54 - Sp.Covilhã	1.ª Div.
54/55 - Sp.Covilhã	1.ª Div.
55/56 - Sp.Covilhã	1.ª Div.
56/57 - Sp.Covilhã	1.ª Div.
57/58 - Sp.Covilhã	2.ª Div.
58/59 - Sp.Covilhã	1.ª Div.
59/60 - Portimonense	2.ª Div. (a)
60/61 - Portimonense	2.ª Div. (b)
(a) – jogador-treinador	
(b) - jogador e treinador dos juniores	

CARREIRA COMO TREINADOR:

54/55 - Unhais da Serra	Distritais
55/56 - Unhais da Serra	Distritais
56/57 - Unhais da Serra	3.ª Div.
57/58 - Unhais da Serra	Distritais
59/60 - Portimonense	2.ª Div.
60/61 - Portimonense	Juniores
61/62 - Benfica	Formação
62/63 - Benfica	Formação
63/64 - Benfica	Formação
64/65 - Benfica	Formação
65/66 - Benfica	Formação
66/67 - Benfica	Formação
67/68 - Benfica	1.ª Div. (adj.) (c)
68/69 - Benfica	1.ª Div. (adj.)
69/70 - Benfica	1.ª Div. (adj.)
70/71 - União Tomar	2.ª Div.
71/72 - União Tomar	1.ª Div.
72/73 - Benfica	1.ª Div. (adj.)
73/74 - Benfica	1.ª Div. (adj.) (d)
74/75 - Benfica	1.ª Div. (adj.)
75/76 - Benfica	1.ª Div. (adj.)
76/77 - Boavista	1.ª Div. (adj.)
77/78 - Beira-Mar	2.ª Div.
78/79 - Beira-Mar	1.ª Div.
79/80 - Beira-Mar	1.ª Div.
79/80 - Rio Ave	1.ª Div.
80/81 - Rio Ave	2.ª Div.
81/82 - Ac.Viseu	1.ª Div.
82/83 - Seleção nacional	
83/84 - Seleção nacional	
84/85 - Penafiel	1.ª Div.
85/86 - Penafiel	1.ª Div.
86/87 - Est.Amadora	2.ª Div.
87/88 - Raja (Marrocos)	1.ª Div.
88/89 - Ac.Viseu	1.ª Div.
90/91 - Raja Marrocos)	1.ª Div.
92/93 - Esp.Lagos	2.ª Div. B

(c) – treinador principal entre a 7.ª e a 21.ª jornadas

(d) – treinador principal a partir da 4.ª jornada

BRILHAM QUATRO ESTRELAS

Em pleno centro histórico da capital da Ria Formosa

FOUR STARS SHINE

In the heart of the historical capital of the Ria Formosa



HOTEL *f*aro



Preços Especiais
para Empresas

*Special Prices
for Companies*



**Ria Formosa
Restaurante**

sabor a requinte
taste of refinement



www.hotelfaro.pt

reservas@hotelfaro.pt

Telf: 289 830 830 · Fax: 289 830 829

Praça D. Francisco Gomes, n.º 2 · FARO · ALGARVE

Louletano e Padernense conquistam Supertaça

O Louletano (escalão masculino) e o Padernense (escalão feminino) foram os vencedores da Supertaça do Algarve em futsal, ao baterem, respetivamente, Olhanense e "Os Bonjoanenses", nos jogos disputados no funcional e bem equipado pavilhão municipal de Albufeira.

O Louletano entrou a ganhar (2-0), parecendo ter o controlo da situação, mas o Olhanense empreendeu excelente reação e chegou ao intervalo a ganhar (2-3). Na segunda parte a turma de Olhão continuou por cima no jogo, desperdiçando uma grande penalidade antes de fazer o 2-4. Os homens de Loulé, inconformados, assumiram o controlo das operações e marcaram quatro golos quase de rajada, colo-

cando o marcador a seu favor (6-4). Um golo para cada lado, nos instantes finais, definiu o 7-5 com que terminou o jogo, seguindo-se a festa dos louletanos.

Na decisão da Supertaça feminina, as duas metades do tempo regulamentar foram muito iguais: o Padernense adiantou-se e "Os Bonjoanenses" conseguiu a igualdade, com o 2-2 final a obrigar ao recurso a prolongamento, no qual não se registaram golos, e, por fim, ao desempate por pontapés da marca da grande penalidade. Mais certeiras, as jogadoras de Paderne saíram vencedoras, por 3-1, e celebraram a conquista de mais um troféu, que se junta a um leque apreciável de conquistas alcançadas ao longo das últimas épocas.



AF Algarve promove curso de árbitros

Já está a decorrer um curso de árbitros de futebol e de futsal, que conta com mais de três dezenas de candidatos, distribuídos pelos três locais onde são ministradas as aulas: Faro, Portimão e Tavira.

O presidente da AF Algarve, Dr. Alves Caetano, marcou presença na abertura do curso, em Faro, salientando a importância da função e as portas que agora se abrem, com a profissionalização, que possibilita aos árbitros mais qualificados dedicarem-se em exclusivo à tarefa.

Este curso realiza-se numa altura em que a arbitragem algarvia vive um bom momento, pois a nossa região conta com Nuno Almeida no escalão principal (C1, que inclui os árbitros aptos para a direção de jogos da 1.ª Liga) e Sérgio Piscarreta está à porta desse patamar, pois integra o escalão C2 N1 e tem dirigido várias partidas da 2.ª Liga.

Carlos Cabral, Cristiano Pires, Eugénio Arez, Flávio Lima, Nuno Alvo e Pedro Sancho integram a categoria C2, enquanto, ainda nos quadros nacionais, Carlos Encarnação, Marcos Brazão e Pedro Oliveira estão incluídos na categoria C3 N2.

No futsal, o Algarve conta com Ruben Guerreiro no escalão C1,

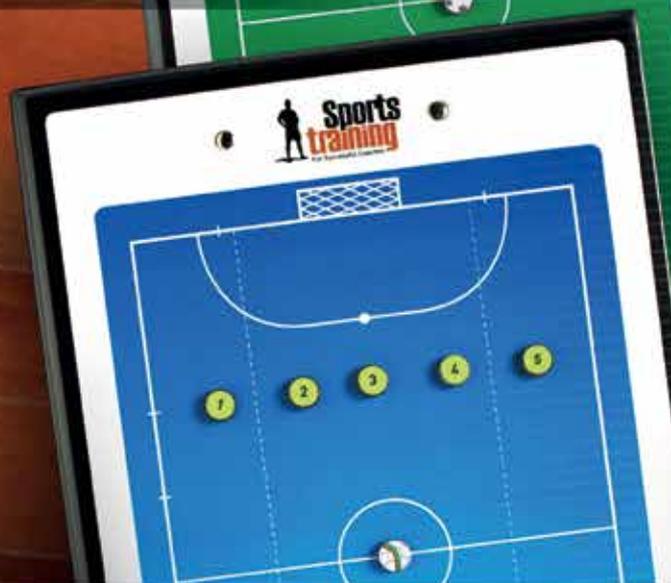
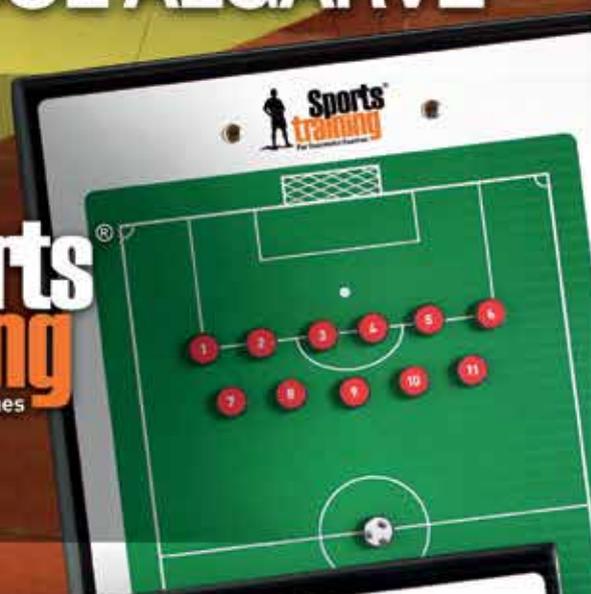
sendo este, no momento, o único árbitro internacional da nossa região, enquanto Luís Santos, Luís Rosa, Marco Correia, Pedro Bernardino e Rui Pinto estão no escalão C2a e Ricardo Luz na categoria C3 N2.



A SPORTS TRAINING APRESENTA:

NOVA PARCERIA

ASSOCIAÇÃO FUTEBOL ALGARVE



TREINADOR DA A.F.ALGARVE,

Aproveite as condições especiais para aquisição de Quadros Tácticos Magnéticos de Futebol e Futsal da **SPORTS TRAINING**.

APROVEITE DESCONTOS ATÉ 20%
ENCOMENDE JÁ

Email: sec.permanente@afalgarve.pt



Futsal: as leis do jogo

Por António Pincho Correia

LEI 15 - PONTAPÉ DE LINHA LATERAL

Um pontapé de linha lateral é uma forma de recomeçar o jogo.

Deve ser concedido à equipa adversária do jogador que tocou a bola em último lugar, quando a bola tenha ultrapassado totalmente a linha lateral, quer seja pelo solo, pelo ar ou tenha batido no teto.

POSIÇÃO DOS JOGADORES

Os jogadores da equipa adversária devem estar na superfície de jogo, a uma distância mínima de cinco metros do local na linha lateral onde o pontapé vai ser executado.

Procedimento

Existe um procedimento-tipo no pontapé de linha lateral.

POSIÇÃO NO PONTAPÉ DE LINHA LATERAL

No momento em que pontapeia a bola, o executante, deve ter um pé na linha lateral ou no solo fora da superfície de jogo.

O executante deve pontapear a bola, que tem de estar imóvel na linha, no ponto onde saiu ou no solo fora da superfície de jogo, a uma distância não superior a 25 centímetros desse ponto.

Deve executar o pontapé de linha lateral dentro de quatro segundos, a partir do momento em que reúna as condições para a sua execução.

A bola é considerada em jogo logo que entra na superfície de jogo.

INFRAÇÕES E SANÇÕES

No momento da execução do pontapé de linha lateral, se um ou mais adversários não respeitarem a distância mínima em relação à bola, cinco metros, o pontapé de linha lateral é repetido pela mesma equipa e o jogador faltoso é advertido, a menos que possa ser aplicada a lei da vantagem ou seja cometida uma falta punível com um pontapé livre ou pontapé de grande penalidade pela equipa adversária do executante.

Se um adversário, indevidamente distrair ou impedir o executante do pontapé de linha lateral, é advertido por comportamento antidesportivo.

Por qualquer outra infração ao procedimento do pontapé de linha lateral, o pontapé é repetido por um jogador da equipa adversária.

CURIOSIDADES

Se durante a execução **correta** de um pontapé de linha lateral, o executante chuta intencionalmente a bola contra um adversário, mas não o faz de forma negligente, nem imprudente, nem com excesso de combatividade, com a intenção de a jogar uma se-

gunda vez, será permitido que o jogo continue.

Se a bola entra na baliza contrária diretamente de um pontapé de linha lateral, será concedido um **lançamento de baliza**.

Se a bola entra na baliza do executante diretamente de um pontapé de linha lateral, será concedido um **pontapé de canto**.

Se a bola não entra na superfície de jogo, o pontapé de linha lateral será repetido mas executado por um jogador da equipa adversária.

Se um pontapé de linha lateral for executado **incorretamente**, não poderá ser aplicada a lei da vantagem, mesmo se a bola se dirigir diretamente para um adversário, devendo o pontapé ser novamente executado, mas por um jogador da equipa adversária.

Se devido à ação do jogo um guarda-redes ou qualquer outro jogador estiverem fora da superfície de jogo, a equipa adversária pode executar rapidamente um pontapé de linha lateral.



Há 90 anos Olhanense era Campeão de Portugal

Fez há poucos meses cem anos que o Sporting Clube Olhanense, legenda maior do futebol algarvio, conquistou com valor, dignidade e honra, o inolvidável título de Campeão de Portugal em futebol, num feito imorredouro não apenas para o clube e para a, hoje, Cidade da Restauração, mas para todo o Algarve, de quem o emblema rubro-negro é um dos mais expressivos intérpretes. Foi a 8 de junho de 1924, doze anos após a fundação do clube (27 de abril de 1912), que no desaparecido recinto do Campo Grande, em Lisboa, o campeão Olhanense venceu por 4-2 o Futebol Clube do Porto, na época já um dos grandes do futebol português e hoje uma respeitada referência a nível mundial, concretizando uma carreira de êxitos, como o atestam os triunfos na 1.ª eliminatória (1-0 ao Vitória de Setúbal), na ronda seguinte (5-1 perante o Marítimo da Madeira) e nas meias-finais (6-0 contra o Sporting de Tomar).

Recordar os componentes da equipa algarvia, sem esquecer o treinador e os dirigentes, liderados pelo exemplar presidente que Cândido Ventura, é homenagear na saudosa lembrança essa plêiade de valorosos futebolistas, que hoje valeriam muitos milhões de euros: Carlos Martins; os defesas Américo e Falcate; os médios Fausto Pires, Tamanqueiro e Francisco Montenegro e os avançados Cassiano, Belo, Joaquim Gralho, Delfim e Júlio Costa.

Os golos dos algarvios foram apontados por Delfim, logo aos 3 minutos; Tamanqueiro, na concretização de uma grande penalidade, aos 40 minutos; Gralho (67 minutos) e Belo (85 minutos), dando os campeões de Portugal a volta ao resultado, pois o FC Porto empatou ao quarto de hora, por Hall, e Tavares Basto colocou a equipa da Cidade Invicta em vantagem aos 17 minutos, também de grande penalidade. Mas depois foi a reviravolta e o confirmar de um êxito único e inesquecível na história do futebol algarvio. Para honra maior e com pleno significado anote-se que o troféu foi entregue por essa figura de um exemplar sentido cívico, escritor maior e servidor da Pátria, que foi o portimonense e Presidente da República, Manuel Teixeira Gomes, o qual assistiu ao prélio e no final cumprimentou, um a um, os protagonistas desta página única do seu e nosso Algarve.

Ao recordar esta assinalada efeméride transcrevemos pela plena oportunidade as palavras insertas por Mário Proença, redator principal e, hoje, alma maior do quinzenário "Sporting Olhanense": "Na passagem destes 90 anos, não podia o jornal do clube esquecer este feito, pelo que recordamos com alguma singeleza, mas recordamos, e a recordação desse título maior que o Sporting Clube Olhanense conquistou e que deve orgulhar todos os algarvios."



“Treinar o treinador”



Tendo como subtítulo “A tomada de decisão no futebol”, e editado pela “Prime Books”, surgiu nos escaparates das livrarias mais uma obra dedicada a esta modalidade, da autoria de duas destacadas figuras do pensamento desportivo português.

“Treinar o treinador” é um livro resultante do labor conjunto do Mestre Nuno Guia e do Professor Doutor Duarte Araújo e surgiu porque os seus autores consideraram que “existem inúmeras metodologias de treino de jogadores e das equipas mas são poucos os métodos de treino que se destinam aos treinadores.”



Mestre Nuno Guia, que foi um apreciado jogador profissional, é licenciado em Educação Física, com pós-graduação em treino desportivo e especialização em futebol, bem como detentor do mestrado em Psicologia do Desporto.

Por seu turno, o Professor Doutor Duarte Araújo é professor da Faculdade de Motricidade Humana (Universidade Técnica de Lisboa), diretor do Laboratório de Perícia do Desporto e presidente da Sociedade de Psicologia do Desporto.

Esta obra é do maior interesse para quantos exercem o mister de treinador ou estudiosos do fenómeno futebolístico e baseia-se em documentadas entrevistas com conhecidos técnicos, entre os quais o algarvio Manuel Cajuda, bem como com Jorge Jesus, Paulo Bento, Luís Castro, Carlos Carvalhal, José Couceiro, Ulisses Morais e Jorge Paixão, bem como a resolução de nove casos práticos reais.

“FUTEBOL – UM SABER SOBRE O FAZER BEM”

Também editado pela “Prime Books” veio a público o livro “Futebol – Um saber sobre o saber fazer”, da autoria de quatro conceituados técnicos e gente, de há muito, ligada ao desporto-rei.

São eles os treinadores Carlos Carvalhal, Bruno Lage e João Mário Oliveira e esta obra “é acima de tudo um manual técnico para profissionais e/ou aspirantes”, pois, conforme se lê na nota de abertura, existiu da parte dos seus autores “a pretensão de exprimir e divulgar uma filosofia, que é muito mais do que um modelo de jogo”.

“Futebol – Um saber sobre o saber fazer” é um livro que foca os métodos de trabalho aplicados ao treino futebolístico e constituído por três partes: a metodologia, na qual os seus autores acreditam, decorre na periodização tática; os exercícios de passe e receção e a explicação prática com o exemplo de uma semana de trabalho num clube que, no caso vertente, foi o Besiktas, da Turquia.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

A Licenciatura de treinadores de futebol do ISMAT e a importância do protocolo com o CFEL

Foi a 19 de Junho de 1999 que Portugal, em colaboração com 29 outros estados europeus, subscreveu a denominada Declaração de Bolonha que pretende estabelecer um espaço europeu de ensino superior coeso com formações que possibilitem a mobilidade e a empregabilidade. Vários anos passaram e muitas reuniões ocorreram entre os diferentes representantes ministeriais mas só agora, em 2014, se inicia o processo de reconhecimento de competência profissional dos treinadores de futebol possuidores de licenciatura específica na área devidamente acreditada pelo Ministério responsável pela Educação Superior. Na realidade são vários os cursos de licenciatura reconhecidos pelo Ministério da Educação nas suas diferentes versões, como Inovação e Ensino Superior, Ciência, Tecnologia etc., mas onde os licenciados, apesar de possuírem uma formação académica acreditada, não podiam exercer as funções para a qual tinham, durante cinco ou actualmente três anos, estado a especializar-se, obtendo o reconhecimento das suas qualificações, “mas não profissionais”, isto apesar de o mesmo ministério ser a entidade nacional que define as políticas de qualificação e respetivo reconhecimento de competências e capacidades aos diplomados dos cursos acreditados. Na realidade as universidades, representando o centro do conhecimento e do saber, da formação dos mentores da sociedade em profissões desde a Medicina, Arquitectura, Engenharia etc., não mereciam o seu reconhecimento profissional nas licenciaturas específicas de treinador de futebol, contrariando inclusivamente as decisões ministeriais e a consequente confusão das políticas internas que não correspondiam nem correspondem apesar de tudo às posições defendidas internacionalmente.

No cerne da questão temos os interesses económicos e corporativismos instalados que permitem que exista uma legislação onde nem todos a cumprem. Na origem desta e de outras problemáticas fundamentalmente temos o mau sistema de educação que perdura apesar das ditas reformas, um sistema que dá suporte a que esta tipologia que contribui fortemente para a formação e desenvolvimento de personalidades que se instalam na sociedade não permitindo a evolução no sentido do respeito cívico e de cidadania independentemente dos princípios político estratégicos resultantes do sistema denominado de democrático e assim respeitador. Contudo, e muito lentamente, muito por influência de alguns sectores que forçam esta realidade e desmontam os labirínticos artigos legislativos, assim como da opinião internacional, caminhamos lentamente no sentido há muito reclamado. A sociedade evolui e o futebol assume também uma nova configuração profissional, reconhecido por todos como um fator de grande importância económica e social, não podendo permanecer agarrado a tradicionalismos, e nesse sentido tendo que reconhecer internamente o papel importante da ciência que se vem reclamando no sector académico, demonstrando sem ambiguidades as consequências dos resultados e não como fruto do acaso ou da natureza, muitas vezes evocada para justificar a qualidade ou

falta dela. Na realidade o futebol de hoje, como todos os desportos, necessita de mais e melhores resultados e para isso o conhecimento sustentado assume uma função determinante, não podendo manter-se ao sabor da casualidade. Neste sentido e dando cumprimento à Declaração de Bolonha, o ISMAT, enquanto instituição universitária, tem procurado assumir a vanguarda do ensino superior na transição de todos os processos inerentes à alteração de paradigma consequente, não bastando para o efeito imitar o tempo de contato dos alunos em tempo de aula e correspondente carga horária, assim como distribuição da mesma em relação a uma escala reguladora denominada de ECTS - european credit transfer system que regula transversalmente a educação superior na Europa, importando fundamentalmente proceder em conformidade com o processo pedagógico que orienta as aprendizagens e implicitamente relaciona com a vida activa profissional e a realidade efetiva. Foi desta forma que o ISMAT assumiu no passado ano letivo (época desportiva 2013/2014) uma parceria com o Clube de Futebol Esperança de Lagos (CFEL), uma experiência de formação dos alunos de licenciatura de treinadores de futebol em contexto real, através da orientação de dois grupos equipa dos escalões etários 10 anos e 8 anos de idade da formação





em futebol do CFEL, onde o processo teórico foi desenvolvido em modelos e metodologias pedagógico-didáticas reais. Situação que decorreu favoravelmente tanto para o ISMAT como para o CFEL, tendo-se verificado o agrado substancial dos processos utilizados e detetado necessidades mútuas que até ao momento não eram evidenciadas e que ao serem mantidas demonstram a afetação da qualidade do ensino e das aprendizagens, sendo que neste caso com consequências devastadoras uma vez se trata de crianças e que cientificamente se demonstra que o não cumprimento das fases sensíveis de desenvolvimento nas etapas de crescimento das crianças, neste caso específico formação de praticantes desportivos de futebol, as afeta para toda a vida irreversivelmente em relação à prática desportiva específica, mas essencialmente condicionando as aprendizagens efectuadas e o desenvolvimento da personalidade, cognitivo e fisiológico, não podendo esses efeitos ser simplesmente apagados, mas acompanhando a criança para o resto da vida, condicionando inclusivamente as novas aprendizagens e o seu desenvolvimento pessoal, mesmo apesar das tentativa de correção que apenas minimizarão o problema. Assim neste ano (época desportiva 2014/2015) e por interesse das direcções das duas instituições, ISMAT e CFEL, foi reforçada a parceria através de um protocolo que possibilita ao ISMAT assumir o processo de formação dos escalões etários dos 8 aos 10 anos de idade ininterruptamente e com total autonomia dentro das normas instituídas pelo CFEL, numa perspectiva de maior qualidade do processo formativo, numa óptica futura e de maior e melhor resposta competitiva e formativa enquanto complemento e parceiro da formação educativa e humana de cidadania.

Este projeto apresenta-se assim como um projeto inovador de formação superior na licenciatura de treinadores de futebol, uma vez que cumpre integralmente e de forma efetiva os parâmetros de Bolonha, promovendo a formação de acordo com a realidade e de forma a adequar à vida ativa, tanto no que se refere aos conteúdos como na sua adequação aos contextos em que se insere e, nesta óptica passando o ISMAT a ser a única Universidade em Portugal a oferecer formação de treinadores em futebol em contexto real. Este modelo de características inovadoras implica da parte dos professores e alunos uma participação cooperante e de inclusão na realidade efetiva dos clubes da região, assumindo os alunos do curso de educação física e desporto/treino desportivo futebol as funções de treinadores logo no segundo ano da licenciatura, após terem passado no primeiro ano por uma unidade curricular de prática de futebol, unidade curricular que os inicia e procede à introdução da prática do futebol, essencialmente da qualidade técnica ao nível dos fatores individuais e coletivos, mas também do modelo pedagógico da aprendizagem, no âmbito do

processo de ensino. Esta fase da formação com duração de 112 horas decorre ao longo de um semestre numa carga horária de contacto directo compreendida em três horas semanais e uma acreditação de quatro ECTS. No segundo ano de formação e para a opção treino desportivo de futebol a carga horária de contacto directo corresponde a 120 horas que decorrem ao longo de um ano letivo e acreditação de nove ECTS, nesta fase os alunos iniciam uma nova etapa integrando a prática real do treino no clube enquanto treinadores, assumindo a orientação de um grupo equipa como treinadores adjuntos. No terceiro ano de formação a área específica de treino de futebol do curso corresponde a dez ECTS e um volume de horas de contacto directo de 135 horas ao longo do ano, assumindo os estudantes a função de direcção de um grupo equipa, gerindo todo o processo de treino e de planeamento, totalmente supervisionados e orientados pelos docentes do ISMAT num processo transversal a diferentes áreas do conhecimento científico processado através das diferentes unidades curriculares que compõem a formação ao longo dos três anos.

Formação dos licenciados em treino desportivo na modalidade de Futebol composta por UCs específicas:

Desenvolvimento e Adaptação Motora - 196 horas

Anatomofisiologia - 196 horas

Pedagogia do Desporto e das Atividades Físicas - 252 horas

Bioquímica - 56 horas

Técnicas e estratégias de ensino - 156 horas

Fisiologia do exercício - 196 horas

Biomecânicas - 112 horas

Traumatologia e exercício - 84 horas

Nutrição e exercício - 84 horas

Teoria e Metodologia do treino - 196 horas

Psicofisiologia - 140 horas

Psicologia do desporto - 140 horas

Organização do desporto - 112 horas





Entre outras mais generalistas, totalizando 180 ECTS.

No terceiro ano de formação e como forma de aferir os conhecimentos adquiridos e simultaneamente proporcionar ao estudante a formação e experiência de forma mais ampla, tem de cumprir um ano de estágio integrado num clube assumindo funções de treinador com autonomia e supervisão de orientador, procurando que o estudante apreenda e demonstre os conhecimentos adquiridos de forma transversal a todas as modalidades do futebol num contexto real, desde a formação no futebol de 7 ao futebol de 11 de formação ao rendimento, decorrendo com uma duração mínima de oito horas semanais e acreditação de dez ECTS. Neste contexto a formação destes estudantes, futuros licenciados em Educação Física e Desporto/Treino Desportivo de Futebol, decorre simultaneamente nas instalações do ISMAT e do CFEL articulando a teoria e a prática real, através de um modelo pedagógico teórico-prático experiencial que possibilita uma assimilação consistente e consequente aprendizagem efetiva pelo resultado da adequação das componentes teóricas dos conteúdos das matérias das UC às práticas reais resultantes da utilização dos processos utilizados. Esta situação permite ainda, em termos científicos, desenvolver investigação de forma continuada garantindo precisão da ciência e em tempo útil a adequação e aferição dos conteúdos de matéria ministrados nas formações dos futuros profissionais. Com este modelo a formação inicial destes treinadores permite ainda um conhecimento mais consistente e maior e melhor preparação para a função profissional tendo em conta o permanente desenvolvimento da ciência, a evolução do desporto e a necessidade de uma formação contínua adequada à realidade. A configuração do curso de EFD/Treinador de futebol e a formação profissional dos treinadores de futebol apresenta-se neste contexto como uma formação de qualidade que permitirá num futuro de médio prazo começar a dar

resultados de maior e melhor qualidade na região do Algarve e especialmente no CFEL. Com esta parceria o ISMAT cumpre ainda outro requisito social que está previsto no protocolo e que se relaciona criação de condições especiais de formação para os jovens, profissionais e população em geral da região ao nível das propinas dos alunos desde que praticantes do clube, possibilitando-lhes darem continuidade à sua formação e essencialmente em relação aos jovens, possibilitando que se mantenham como atletas do clube, não o desfalcando de valores uma vez que encontram na região a oportunidade de completar a sua formação superior.

(continua no próximo número)



João Martinez
Coordenador Ramo
Treino Desportivo
Modalidade Futebol



Do jogo da bola às Ciências do Desporto

- uma visão histórica sobre a evolução do futebol -

PARTE XIII

A socialização através da prática desportiva entende o desporto como um veículo para a aprendizagem social e para a aquisição de competências necessárias para a participação efectiva no âmbito social, político e económico

Susan L. Greendorfer (1992)

1. A propósito do itinerário de consolidação do futebol em Espanha, agora com particular incidência na área geográfica da capital – Madrid – referimos nas revistas n.ºs 76 e 77 da AFALGARVE o quadro sociológico das principais influências que estiveram na génese da fundação do Athletic Club de Madrid, fundado em 26 de abril de 1903, e que até 1912 foi filial do Athletic de Bilbao, mas que a partir dessa data conquista a sua autonomia passando a designar-se por Club Atlético de Madrid.



Ao longo da caracterização histórica do **Club Atlético de Madrid**, já centenária, relatámos, em síntese, os factos mais relevantes da sua atividade social, com destaque para os êxitos desportivos, elemento sociocultural fundamental

na consolidação da sua identidade associativa no contexto da comunidade local, regional, nacional e internacional. Encerrámos este ponto fazendo referência aos sucessos desportivos da época passada [2013-2014], com destaque para a conquista do título de campeão da Liga Espanhola [BBVA], com 90 pontos, o 10.º da sua história, feito repetido deztoito anos depois do anterior [1995-1996]. Foi relevada, ainda, a sua participação na final da Liga dos Campões da UEFA, realizada a 24 de maio de 2014, no Estádio da Luz, em Lisboa, onde se continuou a fazer história, na medida em que

estiveram, frente-a-frente, os dois rivais de Madrid: o Atlético e o Real, saindo vencedor este último por 4-1, num jogo considerado épico, uma vez que o Atlético vencia a partida quando se entrou no período de compensação dado pelo árbitro holandês Björn Kuipers, com golos da autoria de Diego Godín (36'); Sergio Ramos (90+3'); Gareth Bale (110'); Marcelo (118') e Cristiano Ronaldo (120'+1, de grande penalidade).

2. Com o mesmo objetivo do referido no ponto anterior foi narrado, também, o processo historiográfico relacionado com o surgimento do denominado, naquela época, de (Sociedade) **Madrid Foot-Ball Club**, uma associação desportiva vocacionada, nos primeiros tempos,





exclusivamente para a prática do futebol. A sua origem esteve diretamente ligada a uma cisão ocorrida no seio do Sky Foot-Ball Club, uma organização estudantil e universitária criada em 1897, a partir do interior da Instituição Livre de Ensino [Institución Libre de Enseñanza]. Os seus líderes eram maioritariamente espanhóis, merecendo destaque os irmãos Juan e Carlos Padrós, importantes comerciantes do sector têxtil. Estes, ao utilizarem parte das suas fortunas, dão um forte contributo na consolidação do clube, por um lado convidando alguns jogadores do Sky Foot-Ball Club para



reforçar o grupo já existente e, por outro, procedendo à constituição oficial da instituição, legalizando-a através de registo datado de **6 de Março de 1902**. Para presidente foi eleito Juan Padrós.

Depois, a **29 de Junho de 1920**, o Madrid Foot-Ball Club altera a sua designação na sequência da decisão de S.M. o Rei D. Alfonso XIII (1886-1941) – [nome completo: Alfonso León Fernando María Jaime Isidro



Pascual António de Borbón y Habsburgo-Lorena] – ao atribuir-lhe o título de **REAL**, e conseqüente inclusão da Coroa Real no emblema, passando-se a chamar **Real Madrid Foot Ball Club**.

Após ter terminado o conflito bélico da Guerra Civil de Espanha [1936-1939], o Real Madrid FC inicia um processo de renascimento, contratando novos jogadores e mantendo alguns veteranos. Ainda assim os anos quarenta são tempos de retrocesso desportivo, sem resultados considerados satisfatórios. No entanto, são de destacar neste período a recuperação da antiga designação, agora em castelhano, passando-se a designar, em 1941, por Real Madrid Club de Fútbol, que ainda se mantém, e a eleição de Santiago Bernabéu (1895-1978), como presidente, em 15 de setembro de 1943, este considerado o maior presidente do clube.



3. A evolução histórica do Real Madrid Club de Fútbol [II]

O que se seguiu à inauguração do novo Estádio de Chamartín, acontecimento ocorrido em 14 de dezembro de 1947, e incluído no projecto de modernização e projeção do Real Madrid C.F, proposto pelo presidente Santiago Bernabéu (1895-1978), passou pela contratação de novos jogadores, nomeadamente estrangeiros. A contratação de jogadores de



outras nacionalidades ocorridas no início dos anos cinquenta em Espanha, particularmente a partir de 1953, fez ressurgir o Real Madrid no panorama futebolístico nacional e internacional. Estas contratações, só possíveis de serem assumidas pelos clubes mais poderosos economicamente, como eram à época os exemplos do Real Madrid CF e do CF Barcelona, não tardaram a dar os seus frutos.

Pela mão de Santiago Bernabéu chega o argentino Alfredo Di Stéfano (1926- 2014), então com 27 anos, com o presidente madrileno a tudo fazer para o contratar num processo em que saiu vitorioso depois de ter ultrapassado um diferendo com o rival CF Barcelona. Di Stéfano ficara livre para assinar pelo clube merengue e ajudar a escrever algumas das mais brilhantes e significativas páginas da história do Real Madrid. De 1953 a 1963, ou seja onze anos consecutivos, Di Stéfano fez parte das equipas que ganharam oito títulos de Campeão de Espanha (53/54; 54/55; 56/57; 57/58; 60/61; 61/62; 62/63 e 63/64), cinco Taças dos Campeões Europeus (55/56 a 59/60) e a primeira edição da Taça Intercontinental disputada em 1960 diante o Club Atlético Peñarol, com 0-0 em Montevideo (Uruguai), em 3 de julho de 1960, e 5-1, em Madrid, em 4 de setembro de 1960, com golos de Ferenc Puskás (2' e 8'), Di Stéfano (3'), Herrera (40') e Francisco Gento (54').

No passado dia 7 de julho do corrente ano, Alfredo Di Stéfano deixou-nos aos 88 anos, aquele que era um avançado de excelência e que foi internacional por três países diferentes: pela Argentina, onde nasceu, pela Colômbia, onde se exilou, e por Espanha, onde viveu quase toda a sua vida. Faleceu em Madrid, depois de ter passado o último mês da sua vida com sucessivas idas ao Hospital, por diferentes problemas de saúde, ora devido ao coração, ora por falhas em outros órgãos vitais.

O antigo avançado do Real Madrid que completara 88 anos três dias antes (4 de julho), sentia-se em condições de ir almoçar fora com a família mas começou a sentir-se mal durante a refeição. Di Stéfano, que tinha um historial recente de problemas cardíacos, foi internado de urgência no Hospital Gregório Marañón, em Madrid, sofrendo uma paragem cardiorrespiratória durante 18 minutos, caindo num coma do





qual já não acordou.

Nascido em Barracas, um bairro de Buenos Aires, a 4 de julho de 1926, o futebol apareceu na vida de Di Stéfano ao iniciar a sua prática em equipas de bairro e não pensava que alguma vez pudesse ganhar dinheiro com o futebol. “Um dia, apareceu em sua casa um electricista que era jogador do River Plate e que conhecia o seu pai. Perguntou pela família e a sua mãe disse-lhe que um dos filhos jogava futebol”, contou Di Stéfano em entrevista ao El País, em 2008. Di Stéfano tinha, então, 17 (1943) quando foi fazer testes aos “Millonários”. Acabou por ficar no clube e dois anos depois estreava-se pela primeira equipa do River.

Entretanto, durante o ano de 1946 foi emprestado ao Club Atlético Huracán, de Buenos Aires, mas regressou ao River Plate e foi em 1947 que começou a deixar a sua marca, conquistando o título argentino e a Copa América com a selecção. Ainda passou mais um ano e meio no seu país, até que em meados de 1949, uma greve de futebolistas faz com que Di Stéfano opte por viajar até à Colômbia, para representar o Club Deportivo Los Millonarios, de Bogotá. Até 1952, conquista três títulos de campeão e torna-se internacional pelo país, êxitos que o tornam cobiçado por grandes clubes europeus, em particular o Real Madrid.

É com a chegada de Alfredo Di Stéfano, a que se juntaram outros jogadores de eleição como são exemplos o do seu compatriota Héctor Rial (1928-1991), o Húngaro Perenc Puskás (1927-2006), o francês Raymond Kopa (1931-) e os espanhóis Francisco Gento (1933-) e Miguel Muñoz (1922-1990), que o Real Madrid se transforma numa das principais equipas de futebol da Europa e do Mundo, com início na segunda metade dos anos cinquenta.

Neste período, os maiores êxitos além-fronteiras verificam-se na Taça dos Clubes Campeões Europeus, competição organizada pela UEFA e destinada aos clubes melhores classificados nos diferentes campeonatos nacionais. A ideia de criar uma competição europeia inter-clubes é atribuída ao então diretor do diário desportivo francês L'Équipe, Gabriel Hanot (1889-1968). A sua sugestão foi recebida com entusiasmo pela recém-fundada UEFA [fundada em 15 de junho de 1954], e a primeira edição arrancou na época 1955/1956.



As primeiras cinco edições, que abaixo se indicam, foram conquistadas pelo **Real Madrid Club Fútbol**, cujos troféus se apresentam na imagem ao lado enquadrados por **Alfredo Di Stéfano**, um dos grandes obreiros desse sucesso.

= Em 1955/56, a 13 de junho de 1956, no Parque des Princes (Paris/França), com vitória por 4-3 sobre o Stade de Reims, com golos de Di Stéfano (14'), Héctor Rial (30' e 79') e Marquitos (67').

= Em 1956/57, a 30 de maio de 1957, no Santiago Bernabéu (Madrid/Espanha), vencendo a ACF Fiorentina por 2-0, com golos de Di Stéfano (69') e Gento (75').

= Em 1957/58, a 28 de maio 1958, em Heysel Stadium (Bruxelas/Bélgica), com vitória por 3-2 sobre o AC Milan, com golos de Di Stéfano (74'), Hector Rial (79') e Gento (107').

= Em 1958/59, a 3 de junho 1959, em Mercedes-Benz Arena (Stuttgart/Alemanha), vencendo de novo o Stade de Reims,

agora por 2-0, com golos de Enrique Mateos (1') e Di Stéfano (47').

= Em 1959/60, a 18 de maio de 1960, em Hampden Park (Glasgow/Escócia), com vitória por 7-3 sobre o Eintracht Frankfurt, com golos de Di Stéfano (27', 29' e 73') e Puskás (45', 56' de grande penalidade, 60' e 70').



continua no próximo número



Bibliografia

- ARAÚJO, Jorge A., (2009) – A Prática Desportiva em Idade Escolar em Portugal: análise de influências nos itinerários entre a escola e a comunidade em jovens até aos 11 anos. León: Universidad de León.
- ARAÚJO, Jorge A., (2014) – Do jogo da bola às Ciências do Desporto. Faro: Afalgarve; Revista da Associação de Futebol do Algarve, n.º 76 (março/abril de 2014), pp.26-29.
- ARAÚJO, Jorge A., (2014) – Do jogo da bola às Ciências do Desporto. Faro: Afalgarve; Revista da Associação de Futebol do Algarve, n.º 77 (junho/julho de 2014), pp.30-33.
- DIÁRIO AS, (2001) – 100 años del Real Madrid. Coleccionável.
- MASIÀ, Vicent, (2009) – Historia básica de los principales clubs de fútbol españoles. Pous.
- VAZA, Marco, (7.7.2014) – Morreu Alfredo Di Stéfano, um dos melhores futebolistas de sempre. In Jornal “Público”.
- www.pt.uefa.com



Jorge A. Araújo.
Outubro/2014





A simplicidade do “tarzão” Cabrita

“Vamos para cima deles que nem uns tarzões!”: a frase ficou célebre e reflete a simplicidade e a pureza de um homem que trocou a profissão de serralheiro (chegou a ser aprendiz do ofício em Lagos e também nos primeiros tempos em Olhão) por uma carreira de sucesso no futebol, sendo um jogador de eleição e, depois, um treinador de sucesso, dos primeiros a alcançar êxitos além fronteiras (campeão de Marrocos, ao serviço do Raja de Casablanca).

Fernando Cabrita foi o chefe da equipa técnica que comandou a seleção portuguesa na fase final do Campeonato Europeu de 1984, em França, contando com a colaboração de António Morais (também já falecido), José Augusto e Toni. Antes de um dos jogos, e para estimular os seus jogadores, teve essa tirada que ficou para a história. Certo é que a equipa das quinias viria a rubricar uma campanha notável, sendo travada apenas pelos franceses, nas meias-finais, por 3-2, num jogo ainda hoje recordado como um dos melhores de sempre da turma lusa.

Os filmes de Tarzan esgotaram salas durante décadas e Fernando Cabrita queria, com a alusão feita – e que todos perceberam –, pedir empenho, capacidade de sofrimento e de superação. A mensagem passou. Com um historial insignificante no Campeonato Europeu até então (1984 marcou a primeira presença dos lusos numa fase final, depois de seis tentativas de apuramento sem sucesso), Portugal mostrou um futebol de grande qualidade e ficou a sensação de que merecia mais.

Os primeiros adversários eram da linha da frente do futebol do velho continente mas Portugal travou a Alemanha

Occidental (0-0) e a Espanha (1-1), ficando a depender apenas de si na ronda final, com a Roménia, ganhando por 1-0. Garantida a passagem às meias-finais, seguia-se a anfitriã França e, num jogo eletrizante, Jordão empatou na ponta final e colocou a turma das quinias em vantagem no prolongamento. Domergue empataria e a um minuto do fim Platini deu vantagem aos gauleses. Os portugueses choraram em pleno relvado,

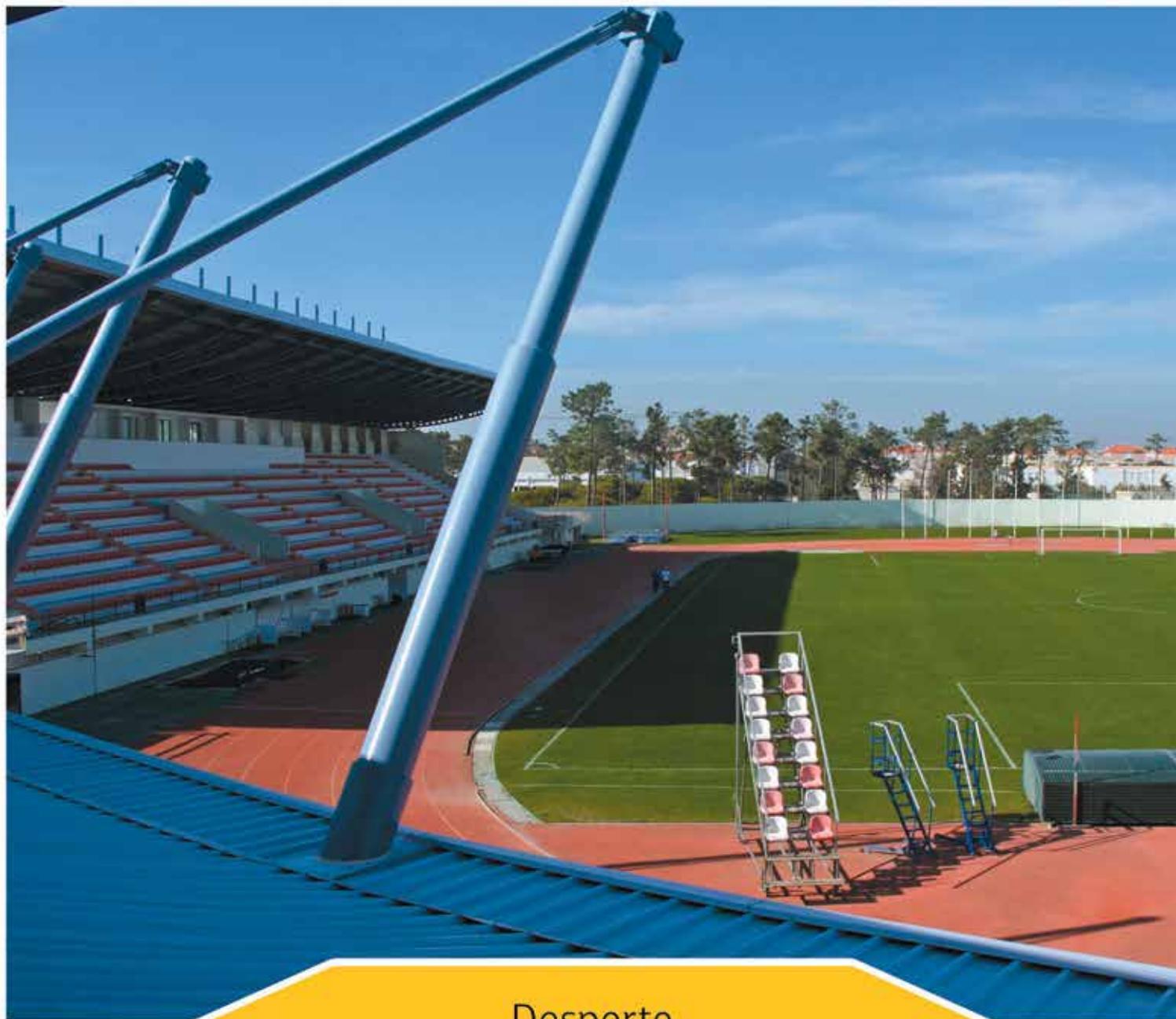
depois de mostrarem o seu enorme talento. Bento, António Sousa, Jaime Pacheco, Diamantino, Jordão, Fernando Gomes, Nené, o pequeno-grande Fernando Chalana e vários outros jogadores escreveram uma página até então inédita na história de Portugal nos Campeonatos da Europa. Foram uns verdadeiros... tarzões!

Homem de trato fácil, muito educado e metódico, Fernando Cabrita terminaria a carreira de treinador no Esperança de Lagos, o clube da sua terra natal, cumprindo assim um desejo que trazia no coração, o de, numa altura em que já se sentia doente, fechar o livro de uma vida dedicada ao futebol no local em que se escrevera o prefácio. Tivemos oportunidade, nessa ocasião, de elaborar todo o processo que conduziu à sua distinção com a Medalha de Mérito Desportivo atribuída pelo Governo (em 12 de agosto de 1992) e de perceber a dimensão e a grandeza de uma estrela de primeira grandeza do futebol algarvio, que nos deixa um enorme legado, balizado por três palavras sempre presentes ao longo da sua vida: respeito, competência e talento.



ARMANDO ALVES





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira *vive o* *desporto*



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt